

Aotus nigriceps Dollman, 1909

Autoria

Sandro Leonardo Alves, Armando Muniz Calouro, Jessica Ward Lynch, Mariluce Rezende Messias, Anthony Brome Rylands, Fábio Röhe, Gabriela Ludwig, André Luis Ravetta

Como citar

Alves, S.L.; Calouro, A.M.; Lynch, J.W.; Messias, M.R.; Rylands, A.B.; Röhe, F.; Ludwig, G.; Ravetta, A.L. 2025. *Aotus nigriceps*. Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Biodiversidade - SALVE - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.31044.2> - Acesso em: 17 de Aug. de 2025.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Data da categoria: 27/09/2019

Ano da publicação: 2025

Justificativa

Aotus nigriceps ocorre na Amazônia boliviana, peruana e brasileira, onde está presente nos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Pará e Mato Grosso. É uma espécie relativamente comum, com populações em diversas Áreas Protegidas. Ocorre em uma ampla variedade de habitats florestais, em florestas primárias e secundárias, tanto de terra firme quanto em florestas inundáveis. As ameaças identificadas não deverão afetar a população como um todo em um futuro próximo. Por estas razões, *Aotus nigriceps* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

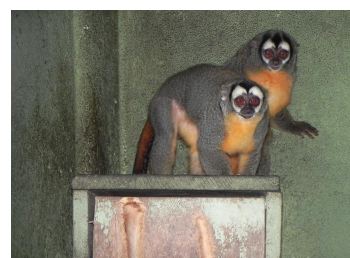
Classe: Mammalia

Ordem: Primates

Família: Aotidae

Gênero: *Aotus*

Espécie: *Aotus nigriceps*



Autor: Leandro Jerusalinsky

Nomes Comuns

- Macaco-da-noite (Português)

- Macaco-da-noite-de-pescoço-vermelho (Português)

- Quatro-olhos (Português)

- Black-headed Night Monkey (Inglês)

- Black-headed Owl monkey (Inglês)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Peruvian Night Monkey (Inglês)
- Cuatro Ojos (Espanhol)
- Mono Nocturno (Espanhol)
- Mico nocturno de cabeça negra (Espanhol)
- Douroucoulis de Dollman (Francês)
- Schwarzkopf-Nachtaffe (Alemão)

Nomes Antigos

- *Aotus nigriceps* Dollman, G. 1909

- *Aotus senex* Dollman, G. 1909

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Os primeiros estudos taxonômicos dos macacos-da-noite reconheciam apenas uma espécie, designada como *Aotus trivirgatus*, até 1983, quando Hershkovitz (1983) designou nove espécies com base predominantemente na coloração da pelagem e no cariótipo, propondo a separação de grupos de espécies de 'pescoço vermelho' e 'pescoço cinza' (Storer *et al.*, 2022). Tradicionalmente, a espécie *Aotus nigriceps* tem sido considerada uma espécie do grupo de "pescoço-vermelho" (Hershkovitz, 1983).

Uma análise genética recente foi realizada por Martins-Júnior *et al.* (2022) para inferir a filogenia, tempos de divergência e biogeografia do gênero. Os autores encontraram suporte para nove táxons de *Aotus* e rejeitaram a existência de grupos monofiléticos de espécies de “pescoço vermelho” e “pescoço cinza”, como havia sido proposto por Hershkovitz (1983) e sugeriram uma reclassificação taxonômica do gênero, representado por dois clados: o grupo do norte, que contém *Aotus miconax*, *A. nancymae*, *A. trivirgatus*, *A. vociferans*, *A. lemurinus*, *A. griseimembra*, *A. zonalis* e *A. brumbacki*, e o grupo sul, que contém *A. nigriceps*, *A. boliviensis*, *A. infulatus* e *A. azarae*.

A taxonomia deste táxon segue, portanto, revisões feitas por Hershkovitz (1983), Fernandez-Duque *et al.* (2013) e Martins-Júnior *et al.* (2022).

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Esta espécie não é endêmica do Brasil, ocorrendo também na Amazônia peruana central e sul, ao sul da

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

distribuição de *A. nancymae*, e no noroeste da Bolívia, ao norte do rio Madre de Dios (Shanee *et al.*, 2021).

Distribuição Nacional

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo no sudoeste da Amazônia brasileira, abrangendo os estados de Rondônia e Acre, sudeste do estado do Amazonas (sul do rio Amazonas-Solimões e ao longo da margem direita do rio Jutai), sudoeste do Pará (ao sul do rio Amazonas e a oeste do rio Tapajós) e noroeste de Mato Grosso, à margem esquerda do rio Juruena (Brown & Rumiz, 1986; Cornejo & Palacios, 2008; Alves *et al.*, 2015).

Há indicações (inferências, suspeita) de que a distribuição atual do táxon esteja reduzida em relação a sua área de ocupação, sendo mais intensa nos estados de Mato Grosso, Rondônia e leste do Acre, coincidente com a região do ‘arco do desmatamento’ (Alves *et al.*, 2015).

A área de distribuição do táxon foi estimada em 1.299.760 km², a partir dos registros de ocorrência disponíveis, ajustada, quando possível, de acordo com os limites biogeográficos de sua distribuição (e.g. rios, relevo) encontrados na literatura e/ou conforme sugerido por especialistas (Butti *et al.*, 2022). Com base no tamanho da área de distribuição, estima-se que a área de ocupação seja maior que 2.000 km².

Estados (distribuição atual)

Acre, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia

Biomass (distribuição atual)

Amazônia, Cerrado

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

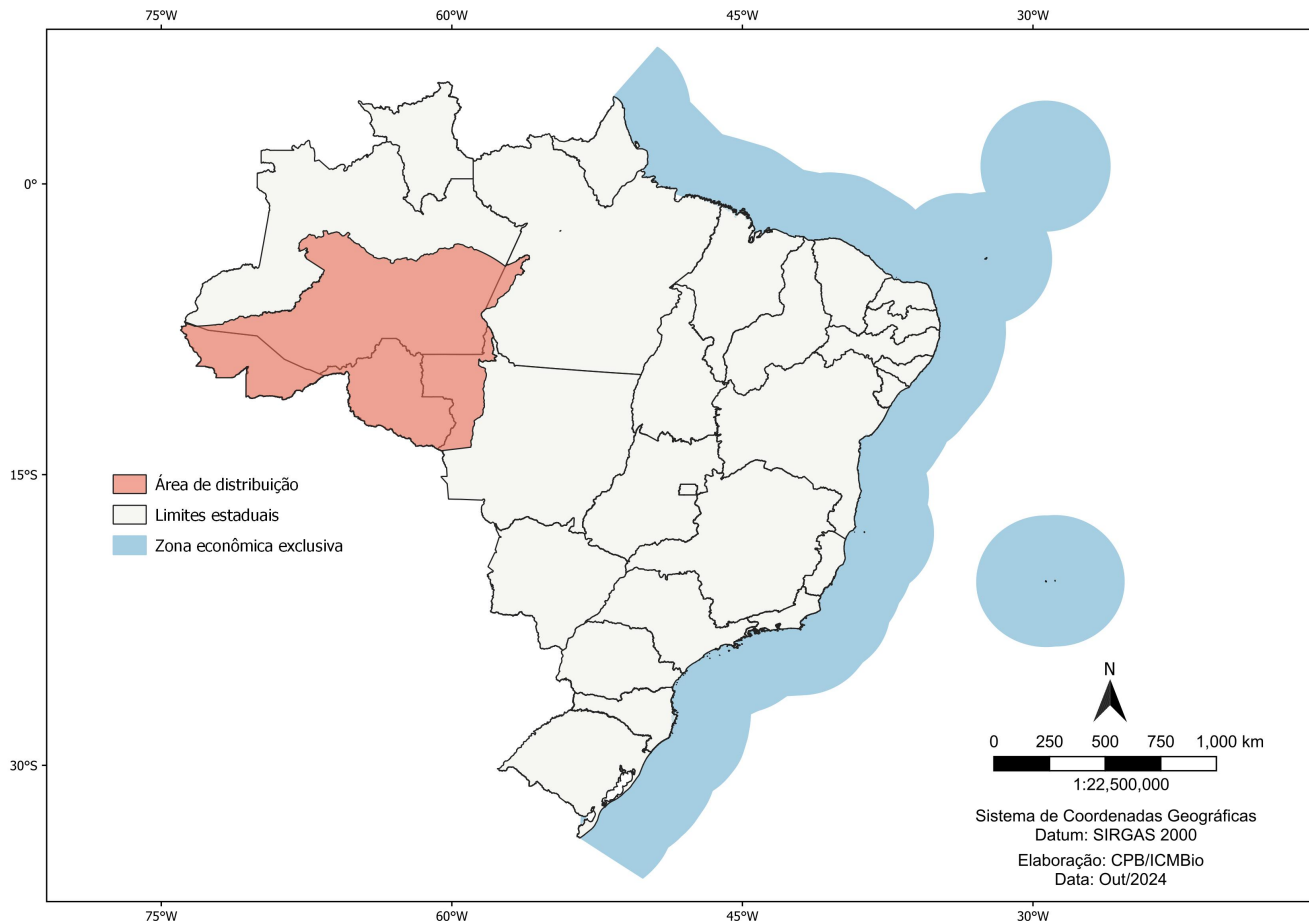
Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Purus, Sub-bacia Solimões, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Trombetas

Extensão da Ocorrência

EOO 1317026.2 Km²

A Extensão de ocorrência foi calculada por meio do Mínimo Polígono Convexo (MPC), seguindo, portanto, os métodos adotados pela IUCN (2022).

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira



História Natural

Espécie migratória? Não

O gênero *Aotus* engloba os únicos primatas do Novo Mundo de hábitos noturnos. Entretanto, *Aotus nigriceps* pode ocasionalmente ser ativo também durante o dia (Wright, 1985, 1989, 1994; Alves, 2013). Utilizam como dormitórios ocos de árvores, emaranhados de cipós e locais com vegetação densa (Wright, 1989; Aquino & Encarnación, 1994). O hábito alimentar de *A. nigriceps* segue o padrão geral do gênero, apresentando uma dieta predominantemente frugívora (50-80%) (Wright, 1989), complementada por insetos, folhas, flores, néctar e fungos (Wright, 1981).

Observações sobre o habitat

Aotus nigriceps ocorre em florestas tropicais de terra firme e florestas sazonalmente inundáveis, tanto de várzea quanto de igapó (Wright, 1981; Aquino & Encarnación, 1994). Não é restrito a habitats primários,

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

pois apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente, ocorrendo também em florestas alteradas e fragmentadas, inclusive nas que apresentam corte seletivo de madeira (Wright, 1981; Fernández-Duque *et al.*, 2008).

No médio rio Guaporé (Rondônia), no alto rio Urucú (Amazonas) e ao longo do rio Juruá (Amazonas), Alves (2013) e Peres (1993, 1997), respectivamente, registraram a ocorrência de *A. nigriceps* em todos os tipos de floresta investigados, incluindo floresta de terra firme, floresta de igapó, floresta de várzea, floresta de galeria e cerradão, demonstrando a característica generalista da espécie quanto ao uso de diferentes fisionomias florestais. A maioria dos registros realizados por Alves (2013) ocorreram em áreas marginais aos principais rios, onde possivelmente os grupos de *A. nigriceps* são providos de uma base de recursos mais constante do que em outras áreas (cf. *A. azarae*, Fernandez-Duque *et al.*, 2001).

A área de vida é pequena e estimada em cerca de 10 ha (7-14 ha; n=9 grupos) (Wright 1989, 1994).

Reprodução

Intervalo de nascimentos: 1,0000 Mês(es)

Tempo de gestação: 4,5 Mês(es)

Tamanho da prole: 1,0000 indivíduo(s)

Maturidade sexual (anos): Fêmea: 3,3 - 5; macho: 3,3 - 5 (para o gênero) (Fernandez-Duque, 2011).

Longevidade: 20 anos (para o gênero) (Ross, 1991; Aquino & Encarnación, 1994).

Peso Adulto (g): Fêmea: 1040 (n=2); macho: 875 (n=1) (Smith & Jungers, 1997).

Comprimento adulto (mm): Fêmea: cabeça-corpo = 240-475; macho: cabeça-corpo = 240-475 (Wright, 1981).

Tempo geracional (anos): 8 (IUCN/SSC, 2007).

Sistema de acasalamento: Monogâmico (Fernandez-Duque *et al.*, 2008).

Intervalo entre nascimentos: 1 ano (para o gênero) (Fernandez-Duque, 2007).

Razão sexual: 1:1.

Tempo de gestação (meses): 4,5 (para o gênero) (Wright, 1981).

Tamanho da prole: 1 (para o gênero) (Fernandez-Duque *et al.*, 2008).

População

Tempo geracional: 8,0000 Ano(s)

Método de cálculo tempo geracional

Foi considerado o tempo geracional calculado pelo grupo de especialistas presentes na oficina de avaliação global IUCN, realizada em 2007, que considerou a seguinte fórmula: Tempo geracional (T) = idade de primeira reprodução + (z * tamanho do período reprodutivo). Neste cálculo, foi adotado valor do fator z igual a 0,5 (IUCN, 2007).

Tendência populacional: Declinando

Observações sobre a população

O tamanho da população total remanescente não é conhecido, entretanto estima-se que o número de indivíduos maduros deste táxon seja superior a 10.000.

Aotus nigriceps forma pequenos grupos familiares, com tamanho médio de 3,6 ind./grupo (Peres, 1993) e variando de 2 a 5 indivíduos, geralmente compostos por um par reprodutivo (adultos) e seus descendentes (Wright, 1981). Na REBIO Guaporé (Rondônia), *A. nigriceps* apresentou tamanho médio dos grupos de 2,7 +/- 0,6 ind./grupo (min-máx=2-3) (Alves, 2013), similar ao observado por Gregory *et al.* (2012) e Aquino *et al.* (2013) na região do baixo rio Urubamba, próximo à fronteira com o estado do Acre (2,8 ind./grupo).

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou sobre a contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Informações sobre abundância populacional: 2,45 grupos/km² (8,8 ind./km²), rio Urucú, Tefé, Amazonas (Peres, 1993); 5,49 grupos/km² (24,73 ind./km²), São Domingos, Sena Madureira, Acre (Peres, 1988); 36-40 ind/km², Cocha Cashu, Parque Nacional / Reserva da Biosfera Manu, Peru (Wright, 1985); 11,1 grupos/km² (31,1 ind./km²), rio Urubamba-rio Tambo, Peru (Aquino *et al.*, 2013).

Características Genéticas

Cariótipo: 2N = 51 machos e 2N = 52 fêmeas (HersHKovitz, 1983).

Ameaças

As principais ameaças identificadas para o táxon foram: incêndios florestais, assentamentos rurais, agricultura, pecuária, desmatamento, aumento da matriz energética, expansão da malha rodoviária, desconexão e redução de habitats.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.4 - Assentamentos e pequenas propriedades rurais	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.3 - Agricultura agro-industrial	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária	
3 - Produção energética e mineração	
4 - Transportes e serviços de transmissão 4.1 - Estradas e ferrovias	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios	

Usos

A caça da espécie foi relatada uma vez nas entrevistas feitas no PARNA Serra do Divisor (AC) durante estudo sobre caça; no entanto a espécie não aparece na lista de vertebrados preferencialmente consumidos nesta UC (Lemos *et al.*, 2018).

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana 1.1 - Caça de subsistência	

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2014		Menos Preocupante (LC)		Alves <i>et al.</i> , 2015 Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Global	2008		Menos Preocupante (LC)		Cornejo & Palacios, 2008

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	1977

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Outros Espaços Territoriais Especialmente Protegidos (ETEP):

Acre: Floresta Estadual do Antimary (76.832,00 ha) (Calouro, 1995), RESEX Alto Tarauacá (151.199,64 ha) (Moura, 2013).

Rondônia: Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno (532 ha) (Gusmão *et al.*, 2009)

Além dessas, *Aotus nigriceps* também está presente em áreas protegidas de outros países:

Bolívia - Reserva Nacional de Vida Silvestre Amazônica Manuripi-Heath (747.000,00 ha) (Brown & Rumiz, 1986);

Peru - Parque Nacional / Reserva da Biosfera Manu (1.692.13 ha) (Wright, 1978, 1985; Solari *et al.*, 2006).

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Federais	
ESEC Cuniã	Rylands & Bernardes, 1989
ESEC Iquê	Rylands & Bernardes, 1989
ESEC Jutai-solimões	Rylands & Bernardes, 1989
ESEC Rio Acre	Calouro, 2006 Rylands & Bernardes, 1989
Flona Jamari	IBAMA, 2005 Messias, 2013
Flona Purus	Sampaio <i>et al.</i> , 2017
Flona Tefé	Rossato <i>et al.</i> , 2017
PARNA Amazônia	Cornejo & Palacios, 2008 Rylands & Bernardes, 1989

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
PARNA Juruena	Sampaio <i>et al.</i> , 2021
PARNA Mapinguari	
PARNA Pacaás Novos	Rylands & Bernardes, 1989
PARNA Serra do Divisor	Calouro, 1999 Lopes & Rehg, 2003 Rylands & Bernardes, 1989
Rebio Abufari	Cornejo & Palacios, 2008 Rylands & Bernardes, 1989
Rebio do Guaporé	Alves, 2011 Rylands & Bernardes, 1989
Rebio do Jaru	D'Amico & de Paula, 2006 Rylands & Bernardes, 1989
Resex Arapixi	Sampaio <i>et al.</i> , 2017
Resex Baixo Juruá	ICMBio & MMA, 2009
Resex Cazumbá-iracema	Oliveira, 2012
Resex Rio Jutai	Silva <i>et al.</i> , 2017
Resex Riozinho da Liberdade	Nunes <i>et al.</i> , 2017
Estaduais	
Estação Ecológica Samuel	Rylands & Bernardes, 1989
Estação Ecológica Serra dos Três Irmãos	Ferrari <i>et al.</i> , 1996
Parque Estadual Chandless	Calouro, 2008
Parque Estadual de Guajará-mirim	
Parque Estadual Igarapés do Juruena	Sampaio <i>et al.</i> , 2021
Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Madeira	
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Canumã	Silva Jr. & Noronha, 2000
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu Purus	Haugaasen & Peres, 2005
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Amapá	
Reserva de Desenvolvimento Sustentável Uacari	
Terras indígenas	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Áreas protegidas (UC/TI)	Referência Bibliográfica
Enawenê-nawê	Rylands & Bernardes, 1989
Igarapé Capana	Peres, 1988
Itixi Mitari	Kasecker, 2006
Jacareúba/Katauxi (Restrição Uso)	
Katukina/Kaxinawá	Calouro, 2007
Massaco	Rylands & Bernardes, 1989
Uru-eu-wau-wau	Rylands & Bernardes, 1989

Pesquisa

Há necessidade de pesquisas para melhor definição dos limites de distribuição da espécie, além de maior aprofundamento acerca de sua biologia, ecologia, genética e taxonomia.

É necessária maior investigação em áreas onde existe a possibilidade de simpatria entre *Aotus nancymae* e *A. nigriceps*. A ocorrência de *A. nancymae* na Serra de Contamana (Peru), que integra a Serra do Divisor próximo à fronteira com o estado do Acre, foi mencionada por Aquino *et al.* (2005). Esta região é adjacente ao Parque Nacional da Serra do Divisor, onde *A. nigriceps* foi registrado por Calouro (1999) e Lopes & Rehg (2003).

Em Rondônia, são necessárias pesquisas acerca das populações de *Aotus* ocorrentes neste estado, principalmente nas regiões limítrofes à distribuição geográfica de outros dois congêneres: *A. azarae boliviensis* (margem esquerda do rio Guaporé, fronteira com a Bolívia) e *A. infulatus* (próximo à fronteira com o estado do Mato Grosso). Ademais, Pieczarka *et al.* (1993) observou através da análise de 23 espécimes de *Aotus* coletados na margem direita do rio Jamari, um padrão de coloração e cariótipo diferenciados de *A. nigriceps* e similares a *A. azarae boliviensis* e *A. infulatus*. Estes autores consideram *Aotus* do estado de Rondônia um intermediário entre esses táxons e supõe que os três táxons formam uma única espécie.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Distribuição geográfica	Necessária	
Ecologia	Necessária	
Genética	Necessária	
História natural	Necessária	
Taxonomia	Necessária	



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Equipe Técnica

Amely Branquinho Martins, André Chein Alonso, Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diógenes Augusto Ramos Filho, Felipe Ennes Silva, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Joanderson Pereira Candido da Silva, Keoma Coutinho Rodrigues, Leandro Jerusalinsky, Luciana Gosi Pacca Berardi, Mônica Mafra Valença-Montenegro, Renata Bocorny de Azevedo, Rosa Aparecida Caraça, Rosana Junqueira Subirá, Vinicius Alberici Roberto

Colaboradores

Daniel da Silva Ferraz

Avaliadores

Adrian Paul Ashton Barnett, Almério Camara Gusmão, Amely Branquinho Martins, Andre Chein Alonso, André Luis Ravetta, Anthony Brome Rylands, Antonio Roberio Gomes Freire Filho, Armando Muniz Calouro, Bruna Martins Bezerra, Carla de Borba Possamai, Eduardo Marques Santos Júnior, Fabiano Rodrigues de Melo, Felipe Ennes Silva, Gabriela Cabral Rezende, Gabriela Ludwig, Gerson Buss, Gustavo Rodrigues Canale, Italo Martins da Costa Mourthe, Jessica Lynch Alfaro, José Rímoli, José de Sousa E Silva Júnior, Leandro Jerusalinsky, Leonardo de Carvalho Oliveira, Marcelo Gordo, Marcia Maria de Assis Jardim, Marcio Port Carvalho, Mariluce Rezende Messias, Monica Mafra Valenca Montenegro, Rafael Magalhães Rabelo, Robson Odeli Espíndola Hack, Waldney Pereira Martins, Wilson Roberto Spironelo, Zelinda Maria Braga Hirano

Validadores

Arthur Jorge Brant Caldas Pereira, Diego Mendes Lima

Referências Bibliográficas

Alves, S. L., Calouro, A. M., Lynch Alfaro, J. W., Messias, M. R., Rylands, A. B., Röhe, F. & Ravetta, A. L. (2015) *Avaliação do Risco de Extinção de Aotus nigriceps (Dollman, 1909) no Brasil. Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira*. ICMBio.

Alves, S.L. (2011) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO*.

Alves, S.L. (2013) *Efeitos do Tipo de Floresta e da Estrutura de Habitat em Assembleias de Primatas no Sudoeste da Amazônia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará/ Museu Paraense Emílio Goeldi. 56pp.

Alves, S.L., Santos Júnior, C.C. & Lopes, M.A. (2012) Mamíferos não-voadores da Reserva Biológica do Guaporé: estado atual do conhecimento . In: SBMz/Embrapa Pantanal/UFMS (ed.) *Anais do VI Congresso Brasileiro de Mastozoologia*

Aquino, R. & Encarnación, F. (1994) Owl monkey populations in Latin America: field work and conservation In: Baer *et al.* (eds.) *Aotus: The Owl Monkey*. Academic Press, pp. 59-95.

Aquino, R. Alvares, J. Mulanovich, A. (2005) Diversidad y estado de conservación de primates en las Sierras de Contamana, Amazonía peruana. *Revista Peruana de Biología*. 12 (3), 427-434.

Aquino, R., Cornejo, F.M. & Heymann, E.W. (2013) Primate abundance and habitat preferences on the lower Urubamba and Tambo rivers, central-eastern Peruvian Amazonia. *Primates*. 54, 377--383.

Brown, A.D. Rumiz, D.I. (1986) Distribucion de los primates en Bolivia In: de Mello (ed.) *A Primatologia no Brasil - Vol. 2*. Sociedade Brasileira de Primatologia, pp. 335-363.

Butti, M., Pacca, L., Santos, P., Alonso, A. C., Buss, G., Ludwig, G., Jerusalinsky, L. & Martins, A. B. (2022) Habitat loss estimation for assessing terrestrial mammalian species extinction risk: an open data framework. *PeerJ*. 10, e14289.

Calouro, A.M. (1995) *Caça de subsistência: sustentabilidade e padrões de uso entre seringueiros ribeirinhos e não-ribeirinhos do Estado do Acre*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília. 82pp.

Calouro, A.M. (1999) Riqueza de mamíferos de grande e médio porte do Parque Nacional da Serra do Divisor (Acre, Brasil). *Revista Brasileira de Zoologia*. 16 (2), 195--213.

Calouro, A.M. (2006) *Avaliação Ecológica Rápida de Grandes Mamíferos - Estação Ecológica do Rio Acre (AC)*. Rio Branco, AC. 34pp.

Calouro, A.M. (2008) *Plano de Manejo do Parque Estadual do Chandless: Avaliação Ecológica Rápida - Relatório de Mastofauna*. Rio Branco, AC. 38pp.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Cornejo, F. & Palacios, E. (2008) *Aotus nigriceps*. *The IUCN Red List of Threatened Species*. e.T41542A104959.

D'Amico, A.R. & de Paula, R.C. (2006) *Avaliação ecológica rápida para a revisão do plano de manejo da Reserva Biológica do Jarú, estado de Rondônia - Relatório final do componente Mastofauna*. 74pp.

Fernández-Duque (2011) Aotinae: social monogamy in the only nocturnal anthropoids In: Campbell C. J. *et al.* (eds.) *Primates in Perspective*. Edição 2 Oxford University Press, pp. 140-154.

Fernández-Duque, E. (2007) Aotinae: Social monogamy in the only nocturnal haplorhine In: Campbell *et al.* (eds.) *Primates in Perspective*. Oxford, Oxford University Press, pp. 139-154.

Fernandez-Duque, E., Corley, M. K. & Spence-Aizenberg, A. (2013) Family Aotidae (Night monkeys) In: Mittermeier *et al.* (eds.) *Handbook of the Mammals of the World: Vol. 3. Primates*. Lynx Edicions, pp. 414-431.

Fernández-Duque, E., Rotundo, M. & Sloan, C. (2001) Density and population structure of owl monkeys (*Aotus azarai*) in the Argentinean Chaco. *American Journal of Primatology*. 53, 99-108.

Fernández-Duque, E., Wallace, R.B. & Rylands, A.B. (2008) *Aotus azarae*. <http://www.iucnredlist.org>. [Acessado em: 16/jan/2012].

Ferrari, S.F., Cruz Neto, E.H., Iwanaga, S., Correa, H.K.M. & Ramos, P.C.S. (1996) An unusual primate community at the Estação Ecológica Serra dos Três Irmãos, Rondônia, Brazil. *Neotropical Primates*. 4 (2), 55-56.

Gregory, T. Rueda, F.C. Deichmann, J.L. Kolowski, J. Alonso, A. (2012) Primates of the lower Urubamba region, Peru, with comments on other mammals. *Neotropical Primates*. 19 (1), 16-23.

Gusmão, A.C., Pazzer, A.C., Naujokat, E.M., Domingues, S.P. & dos Santos, W.V. (2009) Primatas do Parque Natural Municipal de Pimenta Bueno, município de Pimenta Bueno, Rondônia. *Revista Científica FACIMED*. 1 (1), 8-15.

Haugaasen, T. & Peres, C.A. (2005) Primate assemblage structure in Amazonian flooded and unflooded forests. *American Journal of Primatology*. 67 (2), 243--258.

Hershkovitz, P. (1983) Two new species of night monkeys, genus *Aotus* (Cebidae, Platyrrhini): a preliminary report on *Aotus* taxonomy. *American Journal of Primatology*. 4, 209-243.

IBAMA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (2005) *Plano de manejo da Floresta Nacional do Jamari, Volume I - Diagnóstico*. 158pp.

ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) & MMA, (Ministério do Meio

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Ambiente) (2009) *Plano de Manejo da Reserva Extrativista do Baixo Juruá, Juruá, AM* 202pp.

ICMBio, (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) (2009) *Plano de Manejo da Floresta Nacional do Purus*. 663pp.

ICMBio/MMA (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.

IUCN (2022) *Diretrizes para o Uso das Categorias e Critérios da Lista Vermelha da UICN. Versão 15.1. Preparada pelo Comitê de Padrões e Petições*. Disponível em:
<https://www.iucnredlist.org/resources/redlistguidelines>.

IUCN/SSC (2007) *Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List)*. Orlando, Flórida.

Kasecker, T.P. (2006) *Efeito da estrutura do hábitat sobre a riqueza e composição de comunidades de primatas da RDS Piagaçu-Purus, Amazônia Central, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Amazonas / Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. 94pp.

Lemos, L.P., El Bizri, H. R. Amaral, J. V., Santos, A.S.S., Koga, D. M. & Silva, F.E. (2018) Caça de Vertebrados no Parque Nacional da Serra do Divisor, Acre. *Biodiversidade Brasileira*. 8 (1), 69-88.

Lopes, M.A.O.A. & Rehg, J.A. (2003) Observation of *Callimico goeldii* with *Saguinus imperator* in the Serra do Divisor National Park, Acre, Brazil. *Neotropical Primates*. 11 (3), 181--183.

Martins-Junior, A. M. G., Sampaio, I., Silva, A., Boubli, J., Hrbek, T., Farias, I., Ruiz-García, M. & Schneider, H. (2022) Out of the shadows: Multilocus systematics and biogeography of night monkeys suggest a Central Amazonian origin and a very recent widespread southeastward expansion in South America. *Molecular Phylogenetics and Evolution*. 170 (107426), 1.

Messias, M.R. (2013) *Sustentabilidade ecológica da exploração madeireira da FLONA do Jamari – uma avaliação do impacto na mastofauna de médio e grande porte*.

Moura, A.L.B (2013) *Caça de Subsistência e os Mamíferos da RESEX do Alto Tarauacá, Acre*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre. 70pp.

Nunes, A. V., Vilela, J. S., Saldo, P. A., Santos, B. A & Fischer, E. (2017) Conhecimento e uso de primatas por uma população extrativista no Vale do Juruá, Amazônia. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 132.

Oliveira, M.A. (2012) *Efeitos da caça de subsistência sobre a comunidade de mamíferos de uma Reserva Extrativista na Amazônia Sul-Occidental*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Acre. 89pp.

Peres, C.A. (1988) Primate community structure in western Brazilian Amazonia. *Primate Conservation*. 9, 83-87.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Peres, C.A. (1993) Structure and spatial organization of an Amazonian terra firme forest primate community. *Journal of Tropical Ecology*. 9, 259-276.
- Peres, C.A. (1997) Primate community structure at twenty western Amazonian flooded and unflooded forests. *Journal of Tropical Ecology*. 13, 381-405.
- Pieczarka, J.C. de Souza Barros, R.M., de Faria, F.M. Jr. & Nagamachi, C.Y. (1993) *Aotus* from the southwestern Amazon region is geographically and chromosomally intermediate between *A. azarae boliviensis* and *A. infulatus*. *Primates*. 34, 197-204.
- Ross, C. (1991) Life history pattern of New World monkeys. *International Journal of Primatology*. 12, 481-502.
- Rossato, R. S., Azevedo, R. B., Fialho, M. S., Vidal, M. D. & Lopes, G. P. (2017) Primatas da Floresta Nacional de Tefé, Amazônia Central. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 15-22.
- Rylands, A.B. & Bernardes, A.T. (1989) Two priority regions for primate conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*. 10, 56-62.
- Sampaio, A.B., Alonso, A.C., Iserhard, C.A., Ribeiro, D.B., Carvalho de Andrade, D.F., Carvalho Junior, E.A.R., Buss, G., Souza, J.M., Ribeiro, K.T., Mendes, K.R., Reis, M.L., Fialho, M.S., Marini Filho, O.J., Galuppo, S.C. & de Souza, T.C. (2021) *Programa Nacional de Monitoramento da Biodiversidade: programa monitora, subprograma terrestre, componente florestal : relatório 2014-2018 / Monitora*. Brasília, ICMBio, 298pp.
- Sampaio, R., Coutinho, T. A., Neto, A. M., Konrath, L., Moraes, L. F. P. & Sena, A. E. C. (2017) Diversidade de primatas no sul do Amazonas: oportunidades para a gestão de unidades de conservação. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 84.
- Setz, E.Z.F. Milton, K. (1985) Primate survey in the Iquê-Juruena Ecological Station, Mato Grosso, Brasil (Secretaria Especial do Meio Ambiente - SEMA). *Primate Conservation*. 6, 29-31.
- Shanee, S., Alves, S. L., Calouro, A. M., Lynch Alfaro, J. W., Romero-Valenzuela, D., Messias, M. R., Röhe, F. & Ravetta, A. L. (2021) *Aotus nigriceps*. *IUCN Red List of Threatened Species*. e.T41542A190455.
- Shanee, S., Alves, S., Calouro, A. M., Lynch Alfaro, J., Messias, M., Ravetta, A., Röhe, F. & Romero-Valenzuela, D. (2018) *Aotus nigriceps*. *IUCN Red List of Threatened Species*. e.T41542A179235.
- Silva Jr., J.S. & Noronha, M.A. (2000) Resultados de uma pequena expedição primatológica à Amazônia Central (Primates: Platyrrhini) In: Alonso & Lagguth (eds.) *A Primatologia no Brasil*, vol. 7. Sociedade Brasileira de Primatologia, pp. Pp. 291-304.
- Silva, F.E., Gonçalves, J.R., Dutra, W.C., Lima, I.J., Franco, C.L.B., Maranhão, L., Lopes, V.L. & Amaral,



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- J.V. (2017) Primates in three protected areas in the middle Solimões basin, Brazilian Amazon. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 58-70.
- Smith, R.J. & Jungers, W.L. (1997) Body mass in comparative primatology. *Journal of Human Evolution*. 32 (6), 523-559.
- Solari, S., Pacheco, V., Luna, L., Velazco, P. M. & Patterson, B. D. (2006) Mammals of the Manu Biosphere Reserve. *Fieldiana Zoology*. 110, 13-22.
- Storer, J. M., Walker, J. A., Rewerts, L. C., Brown, M. A., Beckstrom, T. O., Herke, S. W., Roos, C. & Batzer, M. A. (2022) Owl Monkey *Alu* Insertion Polymorphisms and *Aotus* Phylogenetics. *Genes*, 13 (2069), 1.
- Wright, P.C. (1978) Home range, activity pattern, and agonistic encounters of a group of night monkeys (*Aotus trivirgatus*) in Peru. *Folia Primatologica*. 29, 43-55.
- Wright, P.C. (1981) The night monkeys, genus *Aotus* In: Coimbra-Filho & Mittermeier (eds.) *Ecology and behavior of Neotropical primates*, vol. 1. Academia Brasileira de Ciências, pp. 211-240.
- Wright, P.C. (1985) *The Costs and Benefits of Nocturnality for Aotus trivirgatus (The Night Monkey)*. Tese de Doutorado. Columbia University. New York.
- Wright, P.C. (1989) The nocturnal primate niche in the New World. *Journal of Human Evolution*. 18, 635-638.
- Wright, P.C. (1994) The behavior and ecology of the owl monkey in the wild In: Baer *et al.* (eds.) *The Owl Monkey*. New York, Academic Press, pp. 97-112.

Referências dos Registros

- Alves, S.L. (2013) *Sistema de Autorização de Informação em Biodiversidade - SISBIO*.
- Araújo, A. J. B. & Liesenfeld, M. V. A. (2017) Ocorrência de primatas não humanos no ambiente urbano de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. *Biodiversidade Brasileira*. 7 (2), 122.
- Bicca-Marques, J.C (2000) *Cognitive aspects of within-patch foraging decisions in wild diurnal and nocturnal New World monkeys*. Tese de Doutorado. University of Illinois at Urbana-Champaign. 387ppp.
- Calouro, A.M. (2005) *Análise do manejo de baixo impacto e da caça de subsistência sobre uma comunidade de primatas na Floresta Estadual do Antimary (Acre, Brasil)*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. 80pp.
- Calouro, A.M. (2007) *Atividades de monitoramento participativo de fauna na Terra Indígena Campinas/Katukina*. Rio Branco, AC. 19pp.
- Carmo E.C.O. (2011) *Alterações provocadas pelo manejo florestal e a caça na riqueza e abundância de mamíferos terrestres de grande e médio porte na Fazenda São Jorge I (Sena Madureira, AC) através da metodologia de parcelas de areia*. Dissertação de Mestrado. UFAC. 60pp.
- Carmo, E.C.O., Miranda, P.N., Alencar, T.B., Canizo, R.O.A., Floriano, D.D. & Calouro, A.M. (2009) Abundância de primatas em um fragmento florestal urbano no município de Rio Branco (AC). In: Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil (ed.) *IX Congresso de Ecologia do Brasil* São Lourenço, MG.
- Cavalcante, T., Gusmão, A.C. & Ferrari, S.F. (2018) Unexpected diversity: the potential role of privately-owned forest remnants in the conservation of the primates of the highly-impacted Rondônia center of endemism, southwestern brazilian Amazonia. *Neotropical Primates*. 24 (2), 82-85.
- Christen, A. & Geissmann, T. (1994) A primate survey in northern Bolivia, with special reference to Goeldi's monkey, *Callimico goeldii*. *International Journal of Primatology*. 15 (2), 239-275.
- Diogenes, M.B. & Calouro, A.M. (2004) Conteúdos estomacais de *Alouatta seniculus* (Primates: Atelidae) no Acre, Brasil In: Mendes & Chiarello (eds.) *A Primatologia no Brasil* - 8. pp. 161-167.
- Garber, P.A., Bicca-Marques, J.C. & Azevedo-Lopes, M.A.O. (2009) Primate cognition: Integrating social and ecological information in decision-making In: Garber *et al.* (eds.) *South American Primates: Comparative Perspectives in the Study of Behavior, Ecology, and Conservation*. Springer, pp. 365-385p.
- Gusmão, A.C., Crispim, M.A., Ferronato, M.L. & Silva Júnior, J.S. (2014) Primatas da Reserva Particular do Patrimônio Natural Água Boa, Cacoal, Rondônia, Brasil. *Neotropical Primates*. 21 (2), 208-211.
- Rehg, J.A. (2006) Seasonal variation in polyspecific associations among *Callimico goeldii*, *Saguinus labiatus*, and *S. fuscicollis* in Acre, Brazil. *International Journal of Primatology*. 27 (5), 1399-1428.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Vulinec, K. & Lambert, J.E. David, J.M. (2006) Primate and dung beetle communities in secondary growth rain forests: implications for conservation of seed dispersal systems. *International Journal of Primatology*. 27 (3), 855-879.